



## EQUOTERAPIA: UM ENFOQUE INCLUSIVO MULTIPROFISSIONAL

RODRIGUES, Mayara<sup>1</sup>; SILVA, Maria Elena Neves da <sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo tem por objetivo comprovar que é possível incluir e inteirar uma pessoa com necessidade educacional especial junto ao atendimento fisioterápico dentro da equoterapia. Utilizo para o desenvolvimento dele, pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo, visando à busca de subsídios teóricos para a fundamentação dos argumentos utilizados nesta pesquisa. Apresentar a equoterapia como um viés técnico, mediador, favorecendo o seu ambiente familiar e escolar, através da relação cavalo-praticante, enfatizando os benefícios proporcionados pela equoterapia como, auxiliar na função motora, na concentração do praticante, aliado ao envolvimento da família e escola de forma significativa. Ao procurar identificar a atuação dos educadores que trabalham com equoterapia, busca-se conhecer este profissional e suas formas de atuação, visando um redirecionamento e uma nova perspectiva de trabalho para os futuros profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Cavalo-praticante. Benefícios. Estímulos. Equoterapia.

---

1 Mayara Rodrigues, graduanda do 7º semestre do curso de Fisioterapia da UNICRUZ – maayararodrigues@hotmail.com 2. Professora Mestranda, do Centro de Ciências Humanas Maria Elena Neves da Silva – malenaneves@hotmail.com



## Introdução

As políticas da educação inclusiva abre uma nova perspectiva como forma de valorizar o indivíduo para torná-lo um ser integrado à sociedade. Partindo deste pressuposto, a família é uma premissa básica onde se constitui o primeiro grupo social, que na história da humanidade nos remete à condição do "Ser" na relação pessoa inserida na sociedade, que se faz a cada dia. Com isso, a proposta educacional deve estruturar-se como forma de ação/reflexão/ação, para atender às necessidades de todos da sociedade.

Nessa perspectiva, gerada pela proposta de educação inclusiva, o direito das pessoas com necessidades especiais, à educação, está implícito na Declaração Mundial de Educação para Todos, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1990.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) 14,5% da população apresenta algum tipo de deficiência: física (tetraplegia, paraplegia e outros), deficiência mental (leve, moderada e profunda); deficiência auditiva (total ou parcial) deficiência visual (cegueira total e visão reduzida) e deficiência múltipla (duas ou mais deficiências associadas). Estes dados apresentados evidenciam a necessidade de desenvolvermos uma política educacional para intensificar a orientação familiar, capacitando profissionais bacharelados em saúde para atuarem na educação resgatando dignidade e respeito das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Com o desdobramento das políticas públicas de Educação para Todos, sob a Coordenação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciência (Unesco) e a educação inclusiva que proporcionam uma nova forma de quebrar velhos paradigmas, há novas perspectivas e novos caminhos, envolvendo a família e a educação voltada para os profissionais da saúde como, por exemplo, o fisioterapeuta, que estimula e desenvolve no praticante suas habilidades de viver e conviver com as suas necessidades, para que possam assim participar de grupos sociais e contribuir com a organização e o cumprimento das regras estabelecidas pela sociedade.



O presente trabalho proporciona para as instituições de ensino superior, uma reflexão sobre a proposta pedagógica levando em consideração disciplinas de caráter inclusivo como LIBRAS, medidas preventivas de acessibilidades e ainda a equoterapia como agente facilitador do processo de inclusão. Em especial essa atividade equoterápica em que se utiliza o cavalo no contexto biopsicossocial e educacional nos praticantes, termo esse usado para o indivíduo que utiliza a equoterapia, com necessidades especiais de forma desafiadora, garantindo com qualidade a assistência nos aspectos citados anteriormente.

A equoterapia é uma atividade baseada em técnicas de equitação, sendo uma terapia complementar na recuperação e reeducação motora e mental de pessoas com necessidades especiais. Nos centros de equoterapia trabalham profissionais das áreas distintas da saúde, equitação e educação, realizando um trabalho multidisciplinar e multiprofissional. O tema deste trabalho foi elaborado a partir da necessidade de se buscar o conhecimento adquirido durante a graduação para a sua atuação profissional inclusiva dentro desta terapia. Existe um vasto campo de atuação para o Profissional de saúde dentro dos Centros de Equoterapia, pois são muitos ainda os centros que não possuem em sua equipe técnica o profissional apto para trabalhar as necessidades especiais dos praticantes, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais para melhor comunicação com surdos.

Também, busca-se conhecer a atuação destes profissionais e qual a melhor forma que estes podem contribuir para que sejam alcançados resultados positivos, tanto no desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais quanto no desempenho da equipe multidisciplinar que atua na equoterapia.

## **Revisão de Literatura**

### **Histórico de Equoterapia**

O uso do exercício equestre, com a finalidade de reeducação psicomotora das pessoas especiais, não é uma descoberta recente, como faria pensar o interesse surgido há algum tempo por esta prática.



HIPÓCRATES DE LOO (458 - 370 a.C.), no seu Livro das Dietas, aconselhava a equitação para "regenerar a saúde e preservar o corpo humano de muitas doenças, mas sobretudo para o tratamento da insônia". Além disso, afirmava que a "equitação praticada ao ar livre faz com que os músculos melhorem o seu tônus".

GALENO (130 - 199 d.C.), consolidado e divulgador dos conhecimentos da medicina ocidental como médico particular do Imperador Marco Aurélio, que era um pouco lento nas suas decisões, recomendou-lhe a prática da equitação como forma de fazer com que decidisse com mais rapidez.

GOETHE (1740-1832), poeta alemão, cavalgava diariamente até seu 55º ano de vida e reconheceu o valor salutar das oscilações do corpo, acompanhando os movimentos do animal, a distensão benéfica da coluna vertebral, determinada pela posição do cavaleiro sobre a sela e o estímulo delicado, porém constante, feito à circulação sanguínea. Em seu estudo para Weimar, o poeta utilizava uma cadeira em seu escritório, semelhante a uma sela de cavalo. A citação seguinte pertence a Goethe:

“O motivo pelo qual o adestramento tem uma ação tão benéfica sobre as pessoas dotadas de razão é que aqui é o único lugar no mundo onde é possível entender com o espírito e observar com os olhos a limitação oportuna da ação e a exclusão de qualquer arbítrio e do acaso. Aqui homem e animal fundem-se num só ser, de tal forma que não sei se saberia dizer qual dos dois está efetivamente adestrando o outro”.

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia ANDE/BRASIL, a palavra Equoterapia, vem do latim “EQUO”, que é espécie *caballus*, ou seja, significa cavalo. A “TERAPIA” vem do grego *Therapia*, parte da área da medicina que trata da aplicação de conhecimentos técnico-científicos no campo da reabilitação e reeducação.

A Equoterapia trabalha o indivíduo como um todo, isto é, na forma biopsicossocial. Utiliza-se o cavalo como agente reabilitador, buscando a reabilitação do praticante de forma integral. Portanto, emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais (BITAR et al., 2004). É desenvolvida ao ar livre, onde o indivíduo estará intimamente ligado com a natureza,



proporcionando assim a execução de exercícios psicomotores, de recuperação e integração, completando as terapias tradicionais em clínicas e consultórios.

Ressalta-se que o ambiente equoterápico deve seguir normas específicas da ANDE-BRASIL, sejam de qualificação estrutural, assim como de ordem de acolhimento do praticante. De acordo com Rosa (2002), como no ambiente equoterápico, o praticante é o centro das atenções, ou seja, é o objetivo central das atividades equoterápica, é fundamental estabelecer conhecimentos, técnicas, estratégias, procedimentos para recebê-lo com carinho, respeito, compreensão e segurança. O ato de cavalgar em um animal manso, porém de porte avantajado, possibilita ao praticante experimentar sentimentos de independência, liberdade e capacidade, contribuindo assim para o desenvolvimento da afetividade, autoconfiança, autoestima, a organização do esquema corporal, responsabilidade, atenção, concentração, memória, criatividade, socialização, entre outros.

Pelo seu tamanho, ele impõe respeito e limites, sem envolver-se emocionalmente, facilitando assim a aceitação de regras de segurança e disciplina. Portanto, engloba ao mesmo tempo, as qualidades de um terapeuta, um educador e um motivador. É importante que o cavalo de equoterapia deva ser previamente selecionado e treinado pelo profissional de equitação integrante da equipe. A análise biomecânica dos passos e movimento corporal demarca a base para a sustentação de sua escolha para a terapia de cada praticante individualmente. Conhecer profundamente os efeitos do movimento do cavalo é crucial.

No entanto, o cavalo não pode ser considerado somente um instrumento, objeto, mas sim um ser vivo que possui instintos, comportamentos, reflexos e necessidades (ROSA, 2002). A Equoterapia é aplicada por intermédio de programas específicos organizados de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante, da finalidade do programa e dos objetivos a serem alcançados.

### **A Equoterapia aplicada a Fisioterapia**

O fisioterapeuta faz uma avaliação do estado funcional do praticante em fatos observados, coletados ao longo de uma conversa informal, e mensurados por testes



apropriados. De acordo com VIEL (2001) “o diagnóstico fisioterapêutico é um processo de análise das deficiências e incapacidades observadas e/ou mensuradas. É um processo de avaliação do prognóstico funcional cujas deduções permitem: estabelecer um programa de tratamento em função das necessidades constatadas; decidir quais atos de fisioterapia será adotado.”

No contexto equoterápico, após a formalização do diagnóstico fisioterápico, o mesmo se reúne com os demais profissionais do centro de equoterapia para, em conjunto, elaborar o plano de tratamento equoterápico, com os atos e as técnicas mais apropriadas para aquele praticante no universo da equoterapia. Nesse planejamento individualizado, especificam-se os objetivos e a proposta de atendimento, as precauções, as adaptações, a maneira de aproximação ao ambiente e ao cavalo, o modo de montar e apear, o tipo de andadura do cavalo, a movimentação ideal do cavalo, o movimento do praticante.

Os efeitos terapêuticos são relacionados com a disfunção e a função e dos destacados abaixo estão relacionados didaticamente como elementos de base para construir a função motora do praticante através das quais ele pode desenvolver diversas posturas, mantê-las durante o movimento ou em alguma perturbação do equilíbrio, assumir e sair de posturas, obter várias formas de locomoção e adquirir o uso das mãos. O movimento do cavalo produz reações de endireitamento, balanço, entre outras, que somadas contribuem para o alcance de movimentos normais e habilidades funcionais (Murphy, 2008).

- Ganho de amplitude de movimento articular, com efetiva mobilização das articulações de coluna vertebral e de cintura pélvica (Haehl et all apud Murphy, 2008).
- Os movimentos gerados pelo cavalo ao passo fornecem estímulos proprioceptivos profundos que quando combinados a outros estímulos sensoriais facilitam a regulação do tônus muscular (Bertoti, 1988).
- Aumento da força muscular ( Haehl et all apud Murphy, 2008).
- Normalização da simetria corporal com melhora da postura e do balance (McGee, 2009).



- Melhora do controle de tronco e de cabeça (Brudvig apud McGee,2009).

### **Metodologia e/ou Material e Métodos**

Esta pesquisa é pautada pela abordagem qualitativa, utilizando para o desenvolvimento, pesquisas bibliográficas, visando à busca de subsídios teóricos para a realização do trabalho. Conforme CERVO e BERVIAN (1996, p. 49) “A pesquisa descritiva... procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

Para CERVO e BERVIAN (1996, p. 50), “a pesquisa descritiva, trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada”.

### **Resultados e Discussões**

A Equoterapia baseia-se numa relação de transferência e triangular entre terapeuta -praticante – cavalo, o que poderá possibilitar ao indivíduo o acesso entre seu mundo imaginário e a realidade. Ao mesmo tempo, o cavalo emprega uma função de intermediário entre o mundo intrapsíquico do praticante, composto de desejos, fantasmas, angústias, e o mundo externo, ocupando o espaço lúdico do praticante (LALLERY, 1988; HERZOG, 1989 apud ARLAQUE et al., 1997).

O profissional ajuda a revelar as necessidades, os limites e potencialidades do praticante, juntamente com a família ou responsáveis e demais membros da equipe, para que se tenha um melhor desempenho inter e intrapessoal. Além disso, o terapeuta analisa e reavalia a situação atual do praticante antes do início da terapia para uma melhor adaptação às características do trabalho com o cavalo.

O animal, por si só, desempenha uma presença viva, afetiva e concreta, que evoca sentimentos e emoções, como alegria, serenidade, medo, raiva e tristeza. Deste modo, não é interessante considerar apenas as estimulações, funções motoras e psicomotoras que o andar a cavalo propicia, mas também o componente racional que é desenvolvido entre a pessoa e o animal que engrandece este tipo de terapia, tornando-o um agente facilitador para uma intervenção psicoterápica



(MASIERO, 2004). Assim, percebe-se a importância de um trabalho desse tipo a ser oferecido às crianças e adolescentes que apresentam problemas ou dificuldades seja ela física ou mental.

Na área educacional, premissa deste trabalho, o programa de educação e reeducação, onde o praticante já apresenta condições de se manter sozinho e de manter uma boa relação de interação com o cavalo e os mediadores da equipe, o ato de cavalgar auxilia na aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras, proporcionando assim a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivos mais específicos, que se referem ao desenvolvimento das habilidades: formação de conceitos, solução de problemas, pensamento crítico e criatividade e conseqüentemente a aquisição do conhecimento. Enquanto anda a cavalo, o praticante necessita desenvolver habilidades e atitudes conceituais diversas além da reorganização postural e de equilíbrio corporal, fatores estes que facilitam a recepção de vários estímulos sensoriais simultâneos. Ajuda a manter um comportamento social adequado, durante as atividades de grupos na equitação estágio estes mais avançados do programa. Estas aquisições são conhecidas como cognição social.

Segundo Isoni, “a Equoterapia, facilita a organização do esquema corporal; facilita a aquisição do esquema espacial; desenvolve a estrutura temporal; aguça o raciocínio e o sentido de realidade; proporciona e facilita a aprendizagem da leitura, da escrita e do raciocínio matemático; aumenta a cooperação e a solidariedade; minimiza os distúrbios comportamentais; promove a autoestima, a autoimagem e a segurança; facilita e acelera os processos de aprendizagem”.

Percebe-se, não somente na equipe multidisciplinar, como no meio de pessoas atuantes e entidades de saúde que trabalham com reabilitação e outras em Equoterapia, que ainda há uma visão estereotipada de que para a atuação de um centro equoterápico sejam essenciais somente profissionais da área da saúde, sendo os demais profissionais um ademais. Apesar de haver diversos estudos e da terapia ser denominada como “educação e terapia através do uso do cavalo”, ainda o educador não é valorizado em sua excelência e de necessidade direta para a terapia, por ser essa uma profissão tão importante quanto às outras”, acredito que uma equipe multidisciplinar não pode fomentar a ideia de que sejam as prioridades





os casos a reabilitação física e motora simplesmente e sim um todo do praticante. Às vezes, é necessário que o educador se coloque e exponha a potencialidade dos seus objetivos e aspectos de trabalho dentro da equoterapia, para conseguir a sua inserção.

### **Considerações Finais**

O processo de ensino e aprendizagem ocorre em todos os lugares, não somente na escola, mas também em um ambiente terapêutico/escolar, como a equoterapia. Nesta concepção, a equoterapia enquanto processo educacional tem por objetivo criar um espaço que contribua para construção e reconstrução do indivíduo, desenvolvendo habilidades e adquirindo conhecimentos, dentro de suas potencialidades, levando o praticante a uma auto-realização, através de atividades, lúdicas desportivas que tem como meio motivador o “cavalo”, animal que há tanto tempo desperta o fascínio da humanidade.

Neste processo a figura do educador é de vital importância, pois percebe-se as inúmeras oportunidades em que os profissionais em geral habilitados em equoterapia, podem contribuir com seu conhecimento e preparo acadêmico, mas ressalta-se também, que ainda é muito pouco aproveitado em bacharelados, haja em vista, que apenas uma pequena parcela de licenciaturas propõem aos acadêmicos formações inclusivas.

A prática das sessões equoterápica realizadas pela UNICRUZ em parceria ao EASA na cidade de Cruz Alta – RS são direcionadas a objetivos interdisciplinares, interligado com todos os outros profissionais do centro de equoterapia, visando a inclusão social, pois integram entre todos os praticantes, escolares de rede pública, e privada, com as mais variadas necessidades especiais.

Considerando os estudos realizados, foi possível constatar que estamos engatinhando dentro de inclusão social, no que diz respeito a trabalhos multidisciplinares, pois as Instituições de Educação Superiores ainda possuem um currículo compartimentalizado e por que não dizer fragmentado da educação profissional. Se todos trabalharmos para uma educação global, talvez consigamos



esta melhoria nas atividades de inclusão social, partindo de projetos bem escritos e pouco executados.

## Referências

AGE: **Apostila do décimo curso básico de equoterapia.** Porto Alegre, 2005.

ANDE: **Apostila do sexto curso avançado de equoterapia.** Brasília, 2006.

BERTOTI D: **Effect of the therapeutic horseback riding on posture in children with cerebral palsy.** Proceedings of the Sixth International Therapeutic Riding Congress. 1988;143-172.

BRUDVIG apud MC GEE M.; REESE N: **Immediate Effects of a Hippotherapy Session on Gait Parameters in Children with Spastic Cerebral Palsy.** Pediatrics of the American Physical Therapy Association. 2009; 21;212-218.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron Books, 1996.

Equoterapia: **Revista semestral de equoterapia.** Brasília. Associação Nacional de Equoterapia, n. 13 e 14, dez 2006.

MARTINEZ, Sabrina Lombardi dos Santos: **Fisioterapia na equoterapia: análise de seus efeitos sobre o portador de necessidades especiais.** Aparecida. SP: Idéias & letras, 2005.

MASIERO, C: **Apostila do XI Curso Básico de Equoterapia.** São Paulo: EQUOLIBER, abr. 2004. 125p (Apostila Digitalizada)

MC GEE M.; Reese N: **Immediate Effects of a Hippotherapy Session on Gait Parameters in Children with Spastic Cerebral Palsy.** Pediatrics of the American Physical Therapy Association. 2009; 21;212-218.

MURPHY,D.;Kahn-D Angelo,L.; Gleason,J: **The Effect of Hippotherapy on Functional Outcomes for Children with Disabilities: A Pilot Study.** Pediatrics of the American Physical Therapy Association. 2008;20;264-270.



**XIV**  
Seminário  
Internacional  
de Educação  
no Mercosul

**XI** Seminário  
Interinstitucional

**II** Curso de Práticas  
Socioculturais Interdisciplinares

**I** Encontro Estadual  
de Formação de Professores  
"Conhecimento & Interdisciplinaridade"

8 a 11 de maio de 2012



ROSA, L. R: **Reflexões sobre a complexidade equoterápica**. Revista da Associação Nacional de Equoterapia, Brasília, ano 5, n. 6, p. 8-11, dez. 2002.

VIEL, E. O: **Diagnóstico Cinesioterapêutico**. São Paulo: Manole; 2001.